

Aceitar e abraçar como a Terra

Naquele dia, o Buda ensinou a Rāhula uma lição muito boa. Era sobre paciência, era sobre aceitar e abraçar. O irmão Śāriputra, naquele momento, está ao lado do Buda, abanando-o. Não tenho certeza de quanto Rāhula ganha com esse ensinamento, mas o irmão Śāriputra aprende muito – ele absorve cada palavra do Buda. É um ensinamento sobre kṣānti-pāramitā — a virtude de ser paciente, aceitar e abraçar.

Esse ensinamento é assim. "Rāhula, aprenda e pratique de tal maneira que você possa ser como a Terra. Por que isso acontece? A Terra é muito boa. Quer as pessoas derramem urina na Terra ou descartem fezes sujas e malcheirosas, catarro, muco ou outros, a Terra recebe tudo sem aversão. Quer as pessoas derramem sobre a Terra leite fresco, águas perfumadas, perfume ou fragrância, a Terra recebe tudo sem orgulho. Ela não se sente orgulhosa de forma alguma. Não tem nada com que se orgulhar."

Em outras palavras, a Terra não discrimina. Seja o que for que as pessoas deem à Terra sejam impuras ou imaculadas, malcheirosas ou perfumadas, a Terra recebe tudo igualmente, sem apego ou aversão. Ele contém e abraça tudo, aceita tudo. Ela aceita tudo. Depois de algum tempo, a Terra transforma tudo. Quer sejam coisas malcheirosas, coisas impuras ou coisas perfumadas. A Terra transforma tudo. Por esta razão, a Terra transforma estas coisas em lindas flores, ervas, plantas e folhas. É assim que a Terra é boa. A Terra tem uma capacidade muito boa de aceitar, conter e abraçar de forma não dualista.

Um dia, Thay está fazendo meditação caminhando com algumas crianças em Upper Hamlet quando passamos por aquele lugar específico — é um caminho muito bonito, mas tem um monte de cocô no caminho. É muito fedorento e atrai muitas varejeiras. É claro que, no caminho em Upper Hamlet, nós vemos muitas lindas flores roxas, azuis e rosa. O mesmo em Lower Hamlet. Se vocês, jovens, caminharem com plena atenção e concentrados, verão muitas flores minúsculas que são maravilhosas, muito bonitas e também muito perfumadas.

As crianças e Thay, nós estávamos desfrutando a presença dessas flores lindas e perfumadas. Mas depois de virarmos uma esquina, em vez de vermos flores, vemos um monte de cocô. É muito fedorento e infestado de varejeiras. Claro, como estamos andando com atenção, não pisamos naquela pilha de cocô. Porque se fizermos isso, ninguém nos deixará entrar na sala de meditação mais tarde.

Mas Thay faz uma pausa e diz aos jovens: "Queridos jovens, vocês não deveriam olhar para este monte de fezes com desprezo e discriminação. Porque a Terra é muito boa, em apenas duas ou três semanas, a Terra pode transformar essa pilha de cocô em nutrientes que nutrem as flores e produzem frutas deliciosas." É a verdade. A Terra pode receber todas as impurezas e transformá-las em nutrientes.

Deveríamos saber que, quando comemos um pão ou quando comemos uma laranja tão perfumada, tão doce e tão deliciosa, não pensemos que naquele pão não há elementos como fezes humanas, ou fezes de porco, ou ossos de vaca. Todos esses elementos são matéria orgânica que as pessoas usam como fertilizante. Sem esse tipo de fertilizante, não há nada que faça as árvores, plantas e vegetais crescerem frescos e verdes.

É por isso que olhando para uma flor de lótus, ou olhando para um crisântemo, ou olhando para uma fatia de pão, ou olhando para uma casquinha de sorvete, vemos neles as coisas que não são pão, que não são sorvete. Essas matérias são muito sujas e

malcheirosas, mas a Terra pode transformá-las em puras fragrâncias de flores, sorvete e pão. Assim, pureza e contaminação se interpenetram. Quão bom é isso!

Somente quando estudarmos e praticarmos profundamente o Budismo poderemos perceber isso. Vocês entenderão isso quando forem mais velhos, queridos jovens. Então, nós paramos de caminhar e começamos a olhar profundamente. Pudemos ver claramente que dentro de três ou quatro semanas, essa pilha de cocô se transformará em flores. Se espalhamos sob uma árvore frutífera, ajudará a árvore a produzir frutos mais doces e deliciosos para que nós não discriminemos nem olhemos com desprezo esse monte de cocô. Tudo graças à Terra. A Terra tem a capacidade de conter e abraçar, de receber e aceitar, e de transformar.

Então o Buda diz: "Rāhula, aprenda e treine-se de tal maneira que você possa ser como a Terra, que você possa receber, aceitar e transformar tudo que as pessoas derramarem sobre você. Sejam elogios e cumprimentos, ou culpas e críticas, ou tiradas duras, ou palavras de desprezo, você é capaz de aceitar e abraçar tudo. Mas para fazer isso, você tem que ter um coração realmente grande.

Então o Buda continua: "Rāhula, aprenda e treine-se de tal maneira que você possa ser como a água. É porque a água também tem a mesma capacidade de receber, aceitar e transformar que a Terra. Quer as pessoas despejem leite fresco ou urina na água, se as pessoas lavam roupas sujas nela, se as pessoas derramam perfume nela, a água recebe tudo sem discriminação. Ela não discrimina. E dentro de apenas um curto espaço de tempo, a água pode lavar, limpar e transformar tudo.

Quando trazemos mantos que são novos, perfeitamente lindos, muito cheirosos para lavar na água, ela os recebe sem discriminação. A água fará o seu trabalho. Quando as pessoas lavam mantos imundos, com cheiro de suor, com fezes por toda parte, a água também recebe e limpa.

Então, no final, tudo fica limpo - seja novo ou velho, perfumado ou fedorento. É assim que a água é boa. Então o Buda continua ensinando sobre o vento – que significa ar, e sobre o fogo. "Tudo o que colocarmos no fogo, queimará tudo sem discriminação. Seja puro ou contaminado, fedorento ou perfumado, ele limpa tudo. Depois que morrermos, o fogo será usado para nos cremar, transformando-nos em cinzas, deixando tudo extremamente limpo. Então fogo, assim como ar, Terra e água são os quatro símbolos de recepção e transformação."

Rāhula ainda é jovem e inexperiente. O irmão Rāhula tem apenas 20 anos na época. Não tenho certeza do quanto ele aprende com este ensinamento, mas o mais experiente irmão mais velho, Śāriputra – o mentor de Rāhula, que está ao lado do Buda o tempo todo, absorve cada palavra do Buda, até o menor detalhe. Dez anos depois, o irmão Śāriputra tem a oportunidade de compartilhar com o Buda: "Aquele dia, o dia em que o Honrado pelo Mundo ensinou Rāhula, cada palavra que você diz penetra profundamente em meu coração. Tenho praticado o que você ensinado ao pé da letra."

É um ensinamento que o Buda dá propositalmente a um jovem, mas um mais velho está profundamente imbuído disso. Isso é algo muito bonito.

*(Palestra de Dharma de 18 de julho de 1999 em Lower Hamlet.– transcrito do vídeo do YouTube
<https://youtu.be/SDWUktfgDKs?si=U8G4j88oGmJmz0YQ>)
Traduzido por Leonardo Dobbins
Comente esse texto em <http://sangavirtual.blogspot.com>*